

Artigo original

## Prevalência de tabagismo entre estudantes de graduação em medicina da Universidade Federal Fluminense.

Prevalence of tabagism between undergraduated medical students in Fluminense Federal University.

*Cyro Teixeira da Silva Junior<sup>1</sup>, Monique Ubaldo Braga<sup>2</sup>, Henrique Viana Vieira<sup>2</sup>, Luciana Dantas Pereira Bastos<sup>2</sup>, Bruno da Fonseca Tebaldi<sup>2</sup>, Ricardo de Menezes Ronchetti<sup>2</sup>, Rodolfo Fred Behrsin<sup>3</sup>, Gilberto Perez Cardoso<sup>4</sup>.*

### RESUMO

**Introdução:** a prevalência de tabagismo não era conhecida pelo corpo docente e discente da Universidade Federal Fluminense. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a prevalência de tabagismo entre os alunos de graduação em medicina e o grau de dependência à nicotina dos estudantes fumantes, além de identificar, nestes alunos, o estágio em que estavam em relação ao interesse em abandonar o vício. **Metodologia:** seiscentos e dezoito estudantes responderam a um questionário auto-aplicável, individual e sigiloso. Questionário de Fagerstrom foi aplicado nos fumantes. **Resultados:** a média de idade foi de  $21,8 \pm 2,94$  anos. No total de alunos pesquisados a prevalência do sexo feminino foi de 58%, mas 11% eram fumantes contra 18% do sexo masculino. Do total de alunos pesquisados, 87% orientavam os fumantes em geral sobre a necessidade de supressão do tabagismo. Prevalência de tabagismo foi de 14%. Dos alunos fumantes, 65% tinham grau leve de dependência à nicotina e 58% desejavam parar de fumar nos próximos seis meses. **Conclusões:** a prevalência de tabagismo entre os estudantes de graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense foi de 14% e menor do que na população do Estado do Rio de Janeiro. O grau de dependência à nicotina na maioria destes alunos foi leve e a maioria tinha interesse em abandonar o vício no momento da pesquisa.

**Descritores:** prevalência; tabagismo; estudantes de medicina.

### ABSTRACT

**Introduction:** prevalence of tabagism was not known by the Faculty of Medicine in Federal Fluminense University of the State of Rio de Janeiro. Thus, the objectives of this research were to evaluate the prevalence of tabagism between medical students and the degree of dependence to the nicotine of the smoking students and to identify the interest in abandoning the vice. **Methodology:** six hundred and eighteen students had answered to an auto-applicable questionnaire. Fagerstrom's questionnaire was applied in the smokers. **Results:** average of age was of  $21.8 \pm 2.94$  years. The prevalence of the feminine sex in the faculty was 58%, but 11% were smokers against 18% of men students. Of the total of students searched 87% in general guided the smokers on the necessity of suppression of the tabagism. Prevalence of tabagism in the medical students was of 14%; 65% of the smoking students with light degree of dependence to the nicotine and 58% desire to stop to smoke next six months. **Conclusions:** the prevalence of smokers between the students of graduation in medicine was 14% and lesser of that in the population of the State of Rio de Janeiro. The degree of dependence to the nicotine in the majority of these students was light and that the majority had interest in abandoning the vice at the moment of the research.

**Keywords:** prevalence; tabagism; medical students.

1. Professor Adjunto de Pneumologia do Departamento de Medicina Clínica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense

2. Aluno(a) do Programa de Iniciação Científica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense

3. Professor Associado da Disciplina de Pneumologia do Departamento de Medicina Clínica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense

4. Professor Titular do Departamento de Medicina Clínica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense

Trabalho realizado em conjunto pelos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Médicas e de Iniciação Científica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense. Não existe conflito de interesse para a publicação desta pesquisa.

**Endereço para correspondência:** Cyro Teixeira da Silva Junior - Rua da Conceição, 13/210, Centro, CEP: 24020-080, Niterói, RJ, Brasil.

e-mail: ctsilvajunior@predialnet.com.br

Recebido em 10/02/2006 e aceito em 15/03/2006, após revisão.

## INTRODUÇÃO

Os prejuízos causados à saúde pelo vício de fumar são amplamente conhecidos, e divulgados até pela imprensa leiga, sendo o seu controle considerado, pela Organização Mundial da Saúde, como um dos maiores desafios da saúde pública no mundo atual. Apesar disso, esse vício persiste, até entre profissionais da área da saúde e estudantes de medicina.<sup>1</sup>

De uma maneira geral, os profissionais da área da saúde são modelo de comportamento para a população. As políticas de saúde, geralmente, são determinadas por estes profissionais.<sup>2</sup>

Os acadêmicos de Medicina serão futuros profissionais que farão parte de um grupo para orientação de supressão do tabagismo na maioria da população. Espera-se que, nesse grupo especial de estudantes, a prevalência de tabagismo seja inferior ao restante da população da mesma idade; um resultado não condizente com o esperado deverá nortear mudanças de ensino ou de currículo nas Faculdades de Medicina.<sup>2</sup>

Medidas de prevalência de tabagismo não eram conhecidas pelo corpo docente e discente da Universidade Federal Fluminense (UFF), em suas unidades de ensino, pesquisa e extensão.

Dando seqüência a outros estudos brasileiros, o presente trabalho tem por objetivo geral avaliar a prevalência de tabagismo entre os alunos de graduação em medicina, da UFF, oficialmente matriculados durante o ano de 2002, e por objetivos específicos avaliar o grau de dependência à nicotina dos estudantes fumantes, por meio do Questionário de Tolerância de Fagerström para Dependência à Nicotina, identificando, nestes alunos fumantes, o estágio em que estavam em relação ao interesse em abandonar o vício tabágico.

## MÉTODOS

O presente trabalho teve como delineamento um estudo epidemiológico, analítico, observacional e transversal aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro e da Faculdade de Medicina da UFF.

A casuística analisada constou de seiscentos e dezoito estudantes, oficialmente matriculados, do primeiro ao último ano do curso de graduação em medicina da UFF, que responderam a um questionário durante o ano de 2002.

Como instrumento principal de pesquisa foi utilizado um questionário auto-aplicável, individual e sigiloso, com perguntas tais como variáveis biológicas,

demográficas e período cursado; tabagismo nos pais, estudantes e outras pessoas do círculo social do aluno; uso de outras drogas não tabaco e não álcool; consumo de bebidas alcoólicas nos últimos trinta dias; presença de sintomas como tosse e expectoração sem gripe ocorrendo nos últimos seis meses. Outras perguntas foram acrescentadas sobre a nova lei governamental antitabágica, sobre o fumo dos professores em sala de aula, sobre atitudes frente ao paciente fumante e sobre o ensino do tabagismo no currículo da faculdade.

Nos alunos fumantes, questionários suplementares foram aplicados para identificar em que estágio estavam os estudantes em relação ao interesse em abandonar o tabagismo, assim como o questionário de Fagerstrom para estabelecimento de escore, com finalidade de avaliar o grau de dependência à nicotina (quadro 1).<sup>3</sup>

Quadro 1 - Questionário de Tolerância de Fagerstrom aplicado nos alunos fumantes

QUESTÕES PARA SEREM RESPONDIDAS ASSINALANDO NA COLUNA LATERAL APENAS UMA RESPOSTA PARA CADA ITEM	RESPOSTAS	PONTUAÇÃO
1. Quanto tempo, após acordar, você fuma o primeiro cigarro?	Até 5 minutos	3
	6 a 30 minutos	2
	31 a 60 minutos	1
	Mais de 60 minutos	0
2. É difícil não fumar em locais proibidos?	Sim	1
	Não	0
3. Qual cigarro seria mais difícil abandonar?	O primeiro da manhã	1
	Qualquer um	0
4. Quantos cigarros você fuma por dia?	10 ou menos	0
	11 - 20	1
	21 - 30	2
	31 ou mais	3
5. Você fuma mais ao acordar do que no resto do dia?	Sim	1
	Não	0
6. Você fuma mesmo quando está doente?	Sim	1
	Não	0

Fumante foi aquele aluno que fumava um ou mais cigarros por dia há pelo menos um mês ou, eventualmente, nos últimos seis meses; ex-fumantes foram aqueles alunos que, no período da entrevista, não eram fumantes há pelo menos seis meses, mas o haviam sido anteriormente.<sup>4</sup>

Como logística, o questionário auto-aplicável foi distribuído nas salas de aula pelos autores do trabalho, que se tornaram entrevistadores treinados para a função. Os entrevistados (alunos) ausentes foram posteriormente contactados pela equipe da pesquisa. Os estudantes foram instruídos a permanecerem nas salas de aula durante o preenchimento do questionário a fim de esclarecer eventuais dúvidas e como controle de qualidade do estudo.

Os dados foram analisados após serem inseridos na planilha do *software MS Excel 2000* e apresentados por meio de tabelas. O programa StatCalc versão 5.4 foi utilizado para cálculos de estatística descritiva e inferencial.

O teste não-paramétrico do qui-quadrado de Pearson foi utilizado como medida de significância

estatística na comparação entre as frequências observadas do tabagismo entre os pais e alunos. A rejeição da hipótese de nulidade foi considerada significativa com  $p < 0,05$ .<sup>5</sup> Os coeficientes tetracórico ( $r_{tet}$ ) e de contingência (C) foram calculados para avaliação de correlação e associação entre tabagismo de pais e alunos, respectivamente.<sup>5</sup>

Foi avaliada a significância estatística com resultado bicaudal pelo teste Z, entre prevalência de tabagismo dos alunos fumantes do sexo masculino e feminino, porque foi considerado que, na hipótese nula, havia igualdade entre as proporções de prevalência.<sup>5</sup> O teste Z bicaudal também foi usado na análise das diferenças de prevalência de tabagismo entre os estudantes de medicina de ambos os sexos e a população do Estado do Rio de Janeiro, a partir de dados oficiais do Instituto Nacional do Câncer (INCA) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).<sup>6,7</sup>

## RESULTADOS

Após análise dos questionários dos 618 alunos pesquisados foi constatado que a média de idade era de 21,8 anos, com limites entre 17 e 47 anos e desvio padrão de 2,94. A prevalência de alunos do sexo feminino era 58,0%. A prevalência de uso de outras drogas, com exceção de tabaco e álcool, foi de 7,0%.

Do total de alunos pesquisados, 87,0% orientavam os fumantes em geral sobre a necessidade de supressão do tabagismo. Os resultados adicionais da estatística descritiva da pesquisa foram resumidos nas tabelas 1 e 2. Os resultados da estatística inferencial foram resumidos na tabela 3.

Tabela 1 – Dados gerais do questionário sobre tabagismo aplicado aos 618 alunos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense matriculados durante o ano de 2002.

DADOS GERAIS	RESULTADOS
Prevalência de Tabagismo entre os Alunos (%)	14
Prevalência de Tabagismo entre alunos do sexo Masculino/Feminino (%)	18,0 / 11,0
Prevalência de Tabagismo entre os Pais (%)	29
Grau de Dependência à Nicotina entre os Alunos Fumantes (%)	
Leve	85
Moderada	19
Grave	16

Fonte: Alunos da Faculdade de Medicina da UFF (2002)

Tabela 2 – Fases dos alunos fumantes relacionadas ao interesse em abandonar o tabagismo

FASES	PREVALÊNCIA (%)
Pré-contemplação (sem interesse em parar de fumar)	23
Contemplação (quer parar nos próximos seis meses)	58
Preparação para a ação (desejo de parar no próximo mês; redução do número de cigarros; procurou informações sobre métodos de supressão do tabagismo)	19
Ação	⊙
Manutenção	⊙

Fonte: Programa Iniciação Científica da Faculdade de Medicina da UFF (2002)

Tabela 3 – Estatística inferencial sobre tabagismo aplicado aos 618 alunos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense matriculados durante o ano de 2002

PARÂMETRO	RESULTADO	INTERPRETAÇÃO
Tabagismo dos Pais x Tabagismo dos Alunos	$\chi^2 = 24,91$	$p \leq 0,001$
Correlação Tabagismo dos Pais e Alunos	$R_{tet} = -0,1462$	Fraca e Negativa
Associação entre Tabagismo Pais x Alunos	$C = 0,1405$	14,05%
Alunos Fumantes do Sexo Masculino x Feminino	$Z = -2,48$	$p < 0,0131$
Alunos Fumantes x População fumante do RJ	-1,985	$p = 0,0471$

Fonte dos dados: 618 alunos de Graduação da Faculdade de Medicina da UFF (2002); Instituto Nacional do Câncer (2005); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2000).

## DISCUSSÃO

Diretrizes recentes publicadas pela Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT) citam que a Organização Mundial de Saúde considera o tabagismo uma pandemia, já que, atualmente, morrem no mundo cinco milhões de pessoas, anualmente, em consequência das doenças provocadas pelo vício de fumar.<sup>8</sup>

A última estatística publicada no Brasil sobre prevalência de tabagismo foi o I Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas no Brasil (2001).<sup>9</sup> Neste grupo pesquisado, os indivíduos usaram tabaco ao menos uma vez na vida. A prevalência estimada foi de 41,1% da população brasileira (46,2% dos homens e 36,3% das mulheres), com idade entre 12 e 65 anos.

A nossa pesquisa constou de seiscentos e dezoito alunos, matriculados em todos os períodos de graduação da Faculdade de Medicina da UFF durante o ano de 2002, que foram orientados a responderem um questionário padronizado e sigiloso. A faixa etária encontrada foi entre 17 e 47 anos (média de 21,8 anos e desvio padrão de 2,94) com predomínio de estudantes do sexo feminino (58,0%) (tabela 1). A prevalência de tabagismo neste estudo foi de 14%. No questionário usou-se a estratégia de os alunos poderem assinalar se eram fumantes eventuais. Estes, por definição, também são fumantes e foram inseridos para cálculo da prevalência geral (tabela 1).

Estudos no Brasil mostram que as prevalências de tabagismo entre estudantes de medicina têm apresentado redução. Por exemplo, a prevalência de tabagismo nos estudantes de medicina de Sorocaba diminuiu de 37,8%, em 1969, para 17,1%, em 1989.<sup>11</sup> Na Universidade Federal de Pelotas foi pesquisada a tendência temporal do tabagismo. Neste estudo, houve redução significativa da prevalência de fumo encontrada em 1986, comparada com a de 2002 (21,6% contra 10,1%, respectivamente).<sup>10</sup>

Pesquisa com estudantes de graduação da Universidade de São Paulo, realizada em 2001, estimou as seguintes prevalências de consumo de tabaco: uso na

vida, 50,6%; uso nos últimos 12 meses, 26,3% e uso nos últimos 30 dias de 22,6%. Os alunos da área de humanas foram os que apresentaram as maiores prevalências de consumo de tabaco, quando comparados aos estudantes das áreas de ciências exatas e biológicas.<sup>12</sup>

Em todos os estudos realizados no mundo a prevalência de fumo nos homens é maior do que nas mulheres, em todas as faixas etárias. Contudo, o número de mulheres fumantes vem aumentando consideravelmente. No Brasil, assim como nos países desenvolvidos, a tendência da prevalência de fumo entre os homens vem mostrando algum decréscimo, o que não está ocorrendo com as mulheres.<sup>10</sup>

No presente estudo, a prevalência de alunos fumantes de sexo masculino foi de 18,0% e feminino, de 11,0% (tabela 1). Tal diferença de prevalência foi estatisticamente significativa para a amostra estudada ( $p < 0,0131$ ). Na América do Sul, dados do Chile revelam um percentual de tabagismo de 9%, nos estudantes homens, e de 15%, nas mulheres.<sup>10</sup>

De acordo com a literatura, a prevalência de tabagismo em estudantes de medicina tem sido menor do que na população do município onde residem. Neste estudo foi comparada a prevalência de 14,0% dos estudantes fumantes pesquisados, com a população fumante do Estado do Rio de Janeiro, estimada em 17,0%, pelo INCA e pelo IBGE, para uma população de 14.387.225 habitantes. A diferença encontrada foi estatisticamente significativa ( $p < 0,0471$ ), mas muito próxima da aceitação da hipótese de nulidade.

O grau de dependência/tolerância à nicotina, avaliado pela escala de Fagerstron, foi de moderado e grave em 35,0% dos alunos. A dependência à nicotina então foi leve em 65,0% dos alunos fumantes (tabela 1).

A prevalência de tabagismo entre os pais dos alunos pesquisados foi de 29,0%. Comparada à prevalência de tabagismo entre os alunos foi encontrada uma diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,001$ ). A correlação tetracórica entre o tabagismo dos pais e dos alunos, nesta pesquisa, foi qualitativamente fraca e negativa. Para compreender de que forma foi esta relação, recorreu-se ao coeficiente de contingência C. Esta medida demonstrou ser de 14,05% a dependência e a associação entre o tabagismo dos pais e dos alunos.

Na Faculdade de Medicina da UFF, 87,0% dos alunos de graduação pesquisados orientavam os fumantes em geral para as conseqüências do tabagismo sobre a saúde (tabela 1). Isto está de acordo com o que se espera de um grupo de profissionais da área da saúde. Para esta freqüência elevada de orientação, certamente contribuiu o ensino do tabagismo pela Disciplina de Pneumologia, constante do currículo da faculdade, com temas como dependência à nicotina, ações do tabagismo sobre diversos órgãos e sistemas, além de discussão com os alunos sobre métodos atuais de supressão do vício.<sup>4,13</sup>

A maioria dos alunos fumantes pesquisados (77,0%) possuía interesse em abandonar o vício nos próximos seis meses ou no próximo mês (tabela 2). Porém, foi preocupante para os autores do trabalho constatarem que 23,0% dos alunos fumantes pesquisados não possuíam interesse em abandonar o tabagismo no momento da pesquisa (tabela 2).

A prevalência do consumo de outras drogas, exceto álcool e tabaco, pelo grupo de alunos pesquisados foi de 7,0% (tabela 1), fato preocupante e que merece análise específica. Pesquisa recente de Stempliuke colaboradores<sup>12</sup> teve como objetivo comparar as prevalências de uso de diversas drogas e as opiniões sobre esse uso entre estudantes de graduação da Universidade de São Paulo, nos anos de 1996 e 2001. Os alunos foram randomicamente selecionados de acordo com suas áreas de estudo (Biológicas, Exatas e Humanas) e responderam a um questionário anônimo e de auto-preenchimento. Observou-se aumento na aprovação do uso experimental e regular de cocaína, crack, anfetaminas e inalantes. Os autores concluíram que “os aumentos de uso observados entre as duas pesquisas parecem refletir as atitudes e opiniões favoráveis acerca do uso experimental e regular de algumas substâncias psicoativas e seguir uma tendência mundial de aumento do uso de drogas”.

A minoria dos alunos pesquisados neste trabalho não tinha interesse em abandonar o vício tabágico (tabela 2). Os usuários de outras drogas não tabaco e não álcool serão objeto de pesquisas futuras. As escolas médicas têm que transmitir conhecimentos sobre o tema aos seus alunos, durante o curso de graduação.

Finalmente, em relação ao tabagismo entre adolescentes, cabe transcrever que um Consenso sobre o Tratamento da Dependência de Nicotina,<sup>14</sup> em suas considerações finais, sintetiza que: “a) todos os indivíduos devam ser abordados e interrogados sobre o uso do tabaco, principalmente os adolescentes; b) se fumantes, todos devem ser aconselhados, motivados e auxiliados a interromper o uso; c) o acesso ao tratamento deve ser facilitado em todos os níveis de atenção à saúde; d) a terapia de reposição da nicotina deve ser adotada para a maioria dos fumantes, exceto para grupos de risco como grávidas, idosos com doenças cardiovasculares e adolescentes. A terapia comportamental breve em grupo é um recurso importante para esse tratamento; e) novas medidas preventivas para a população geral devem ser utilizadas, pois o resultado esperado quanto à redução do fenômeno não tem sido efetivo.”

Concluiu-se que a prevalência de tabagismo entre os estudantes de graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense foi menor do que na população do Estado do Rio de Janeiro. O grau de dependência à nicotina, na maioria destes alunos, foi leve e a maior parte tinha interesse em abandonar o vício, no momento da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

1. Richmond R. Teaching medical students about tobacco. *Thorax* 1999;54:70-8.
2. Menezes A, Palma E, Holthausen R, Oliveira R, Oliveira PS, Devéns E, Steinhaus L, Horta B, e Victora CG. Evolução temporal do tabagismo em estudantes de medicina, 1986, 1991, 1996. *Rev Saúde Pública* 2001;35(2):165-9.
3. Fagerström KO, Schneider NG. Measuring nicotine dependence: a review of the Fagerstrom tolerance questionnaire. *J Behav Med* 1989;12:159-82.
4. Silva Junior CT, Behrsin RF. Tabagismo: consequências e métodos de supressão. Texto didático para uso do Curso de Graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense. Departamento de Medicina Clínica; 2005.
5. Armitage P, Berry G. *Statistical methods in medical research*. 3rd ed. London: Blackwell Science; 1995.
6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). [cited in Nov, 2005]. Available at: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)
7. Instituto Nacional do Câncer (INCA). [cited in Ago, 2005]. Available at: [www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br)
8. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT). Diretrizes para Cessação do Tabagismo. *J Bras Pneumol* 2004;30(S2):S1-76.
9. Carlini EA; Galduróz JCF; Noto AR; Nappo SA. I levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 107 maiores cidades do país, 2001. São Paulo: CEBRID, Universidade Federal de São Paulo, 2002.
10. Menezes AMG, Hallal PC, Silva F, Souza M, Paiva L, D'Ávila A, Weber B, Vaz Viviane, Marques F, Horta BL. Tabagismo em estudantes de Medicina: tendências temporais e fatores associados. *J Bras Pneum* 2004;30:223-8.
11. Rosemberg J, Perin S. Tabagismo entre estudantes da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba. Tabagismo nos acadêmicos de medicina e nos médicos. *J Pneumol* 1990;16:13-22.
12. Stempliuk VA, Barroso LP, Andrade AG, Nicastrí S, Malbergier A. Comparative study of drug use among undergraduate students at the University of São Paulo - São Paulo campus in 1996 and 2001. *Rev Bras Psiquiatr* 2005;27(3):185-93.
13. Behrsin RF. Métodos de supressão do tabagismo. *Revista da Associação Médica Fluminense* 2002;8:12-3.
14. Marques ACPR, Campana A, Gigliotti AP, Lourenço MTC, Ferreira MP, Laranjeira R. Consenso sobre o tratamento da dependência de nicotina. *Rev Bras Psiquiatr* 2001;23(4) 200-14.